

Malan diz que nervosismo do mercado passa logo

Alan Marques

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou que o nervosismo do mercado de câmbio e ações nos primeiros três dias de vigência do regime de bandas — fixação de uma cotação para compra e outra para venda de dólar norte-americano — já era esperado pelo Governo e deve ceder lugar à tranquilidade “nas próximas horas e dias”. Ele observou que a reação ao ajuste efetuado no mercado interno coincidiu com “uma grande agitação internacional nos últimos dias, com a queda do dólar frente ao iene (a moeda japonesa) e o marco alemão”. O ministro insistiu que o ajuste foi feito para “assegurar a consolidação do Plano Real”.

Malan também descartou a possibilidade de o Banco Central divulgar novo comunicado sobre a política cambial, mas admitiu que poderão ser prestados esclarecimentos. “O ideal é que sejam prestados pela mesa de câmbio”, disse. Ele ressaltou, por diversas vezes, inclusive aos parlamentares da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, onde prestou depoimento, que “não falaria sobre as questões operacionais, como o mercado aberto”.

Malan lembrou que qualquer mudança operacional que venha a ser efetuada será comunicada pelo

BC ao mercado. O ministro da Fazenda não esclareceu se as bandas poderão ser alteradas de 15 em 15 dias ou semanalmente. As dúvidas do mercado referem-se ao artigo segundo do comunicado do BC onde está determinado que o BC poderá alterar periodicamente as cotações, sem estipular prazo, embora essas cotações ou bandas estejam fixadas até maio.

Malan disse que o ajuste no câmbio deve favorecer às exportações. Ele acredita que com a queda do real perante o dólar haverá uma freada no ritmo das importações. Mas somou a esse ajuste o fim do compulsório de 15% sobre os Adiantamentos de Contrato de Câmbio (ACCs), o aumento dos prazos dessas operações, a suspensão das facilidades de importações pelo Correio e a elevação de tarifas de importação, com destaque para as de carros importados, que passou de 20% para 32%.

Malan admitiu ainda que a medida de ajuste no câmbio foi tomada em resposta aos déficits da balança comercial nos meses de novembro, dezembro e janeiro. O resultado da balança comercial — exportações menos importações — de fevereiro ainda não foi oficialmente divulgado, mas indica que o déficit pode ter se repetido.



Malan, ao lado de Germano Rigotto, na Câmara: descartada a possibilidade de o BC divulgar novo comunicado sobre a política cambial